

## **EDIÇÃO E ESTUDO LINGUÍSTICO DO RELATO DE NUNO DA SILVA (1579)**

**Eliabe Procópio**  
**Rosineide Lima Gonçalves**

### **Introdução**

Desde Procópio (2010), temos desenvolvido um corpus de textos escritos em Língua Espanhola, conservados em arquivos públicos espanhóis e que têm o Brasil colonial como temática: Corpus Brasileiro de Língua Espanhola (CBRASLE). Esses textos datam entre os séculos XVI e XVII. A partir de então, estamos transcrevendo, editando e descrevendo linguístico-filologicamente.

Hoje mais avançado, o Corpus se encontra em sua fase final de revisão da transcrição, na qual estamos estabelecendo um dicionário de abreviaturas e siglas; e elaborando a publicação do corpus em página virtual. Em Procópio; Coan (2013), publicamos os resultados da primeira fase desse projeto.

Cada texto editado nos apresenta informações não apenas linguísticas, que por si já são importantes, mas também culturais e históricas. Por esse aspecto, temos nos apoiado nos estudos de Linguística Histórica e Filologia para que assim possamos compreender de modo amplo nosso objeto de estudo. A seguir, apresentamos detalhes do CBRASLE, do relato de Nuno da Silva e suas características linguístico-filológicas.

### **1 Projeto CBRASLE**

O texto em questão se trata de um relato atribuído a Nuno da Silva, piloto português, natural de Gaia, município próximo ao Porto, Portugal, dele não se sabe data de nascimento e morte, apenas que viveu na segunda metade do século XVI. Conhecedor das rotas marítimas ao Novo Mundo, ficou conhecido por haver sido aprisionado por Francis Drake (1540-1596), corsário e pirata inglês. Este relato integra o Corpus Brasileiro de Língua Espanhola/CBRASLE (Sécs. XVI-XVII), projeto de pesquisa cujo objetivo é:

Documentar a Língua Espanhola empregada no Brasil colonial. Inclusive porque, durante os anos de 1580 a 1640, nosso país esteve sob comando da União Peninsular, liderada pela coroa espanhola. Desse modo, nosso corpus permite ao linguista estudar como tal língua se comportou em um espaço onde circulavam 'prioritariamente' o português, as línguas indígenas, os crioulos, durante os séculos XVI e XVII (PROCÓPIO; COAN, 2013, p. 323).

Atualmente o projeto se encontra em sua fase de elaboração do dicionário de abreviaturas e sigla, correção das transcrições e das anotações, e preparação da página virtual que abrigará o corpus em diferentes formatos digitais. Para descrição geral do Corpus, ora temos efetuado o estudo individual de um texto, como em Procópio e Alencar (2015), ora agrupamos por temática, como em Procópio; Coan

(2013) e Procópio; Mota (2012), e assim apontando características que conferem com o Espanhol dos Séculos de Ouro, em caso mais restrito: referente aos assuntos americanos.

O CBRASLE agrupa textos diversos, que datam de 1535 a 1645, escritos em Espanhol, tanto na Península Ibérica, quanto América, muitos no Brasil. Há textos que dialogam com o Português (requerimento em Espanhol e resposta em Português, por exemplo). Também é interessante a presença de palavras indígenas e seus respectivos significados, o uso de termos técnicos da Língua Portuguesa (lusitanismos) para se referir a contextos especializados, ademais de informações geográficas, históricas e culturais.

Ao total, contabilizamos 46 documentos, dentre relatos, requerimentos, cartas e impressos, todos diversos em sua autoria, e com extensão variada. Quando da finalização, será possível fornecer o total geral de palavras (tokens), o que parece ser mais interessante para a Linguística de Corpus que lida bastante com o conceito de frequência (token/type).

## **2 O relato de Nuno da Silva**

Trata-se de uma declaração tomada no Porto de Guatulco (Huatulco), costa do Oceano Pacífico no México, em 1579. No texto, Nuno da Silva relatou sua viagem: seu encontro e aprisionamento pelo pirata inglês Francis Drake, sua passagem na costa brasileira, especificamente Cabo Frio; suas paradas para abastecimento, e sua chegada e liberação ao México. Sua viagem se iniciou em novembro de 1577. No ano seguinte, Drake o aprisionou na Ilha de Santiago (Cabo Verde), pois o português com sua experiência poderia lhe ajudar a cumprir sua intenção: chegar ao Pacífico contornando o continente americano pelo Estreito de Magalhães. Em seu trajeto, passaram costeando o litoral brasileiro, sendo avistados em diversos pontos durante o mês de março de 1578.

No CBRASLE, há um relato de sua passagem por Salvador. Em sua rota, passaram pela costa argentina (*Río de la Plata*), contornaram pelo Estreito, subiram bordeando a costa chilena, peruana (*Arequipa e Lima*), panamenha e mexicana, onde o libertaram e seguiram para a China.

O valor cultural do relato está nas informações históricas registradas de parte dessa volta ao mundo, realizada por Drake. Há registros de povoados indígenas, condições climáticas, hábitos marinháticos e náuticos, por exemplo. Por haver estado muito tempo com Drake, durante dois anos, Nuno da Silva foi acusado de traição, sendo investigado por autoridades coloniais e religiosas. Por isso que há várias cópias de seu relato, registrado a cada instância de seu processo. Foi acusado de bruxaria perante a Inquisição no México, foi desterrado da América, conseguiu a liberação concedida pelo El Rei, e, segundo relatos, terminou seus dias em Plymouth, na Inglaterra (GONZÁLEZ SÁNCHEZ, 2007, p. 151).

A seguir indicamos em mapa<sup>1</sup> a rota realizada por Drake nos anos de 1578 a 1580:

Mapa 01 – Rota de Francis Drake



Fonte: Encyclopedia Britannica Virtual

### 3 Descrição linguístico-filológica

O texto está escrito em letra gótica cortesã cursiva, dividido em longos parágrafos, marcados pelo numeral romano 1, representado pelo ípsilon, no caso o chamado 'í' grego, que variava com o 'í' latino e o 'i' longo (o jota). Compõe-se de 8 fólhos (anverso/verso). Como dissemos, alguns parágrafos estão numerados com algarismos romanos, porém não é constante. Esta versão do relato se encontra no *Archivo General de Indias* (AGI, Sevilha), seção Patronato Real, 266, r. 17.

Há outros textos que fazem menção a Nuno da Silva, são relatos e missivas trocadas entres autoridades referentes a John Drake, irmão de Francis Drake, preso na região do Prata. Inclusive há uma declaração tomada como própria. Todos esses textos estão disponíveis virtualmente no *Portal de Archivos Españoles* (PARES<sup>2</sup>), projeto em curso do Ministério da Cultura Espanhol cujo objetivo é disponibilizar em rede todo o patrimônio documental dos arquivos públicos da Espanha.

Para a transcrição, temos empregado no Corpus os critérios do Grupo Charta (*Corpus Hispánico y Americano en la Red: Textos Antiguos*<sup>3</sup>), vinculado à Universidade de Alcalá de Henares. Segundo o qual, a edição ocorre em três etapas: fac-similar,

semipaleográfica e anotada. Tais critérios traduzimos e publicamos em Língua Portuguesa (PROCÓPIO, 2012).

Além dessa versão que transcrevemos, há outras duas no *Arquivo Geral de Indias*, disponível no *Portal de Archivos Españoles*, uma na Biblioteca do Congresso (*The Library of Congress*, Washington, D.C)<sup>4</sup>, e versões traduzidas para o inglês, reproduzidas nas seguintes coletâneas: *The Principal Navigations, Voyages, Traffiques and Discoveries of the English Nation* (15891, 1598-1600), de Richard Hakluyt, e *New Light on Drake: a collection of documents relating to his voyage of circumnavigation (1577-1580)*, de Zelia Nuttall (1914).

Batista (2014) aponta que, quando Nuno é deixado por Drake no México, o piloto enfrentou um longo processo no âmbito administrativo e religioso, pois fora acusado de traição. Assim, o número de cópias demonstra que seu processo circulou por várias instâncias, em cada uma delas se efetuava uma cópia para arquivo.

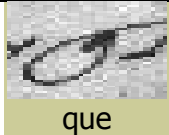
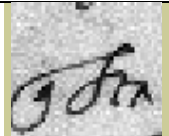
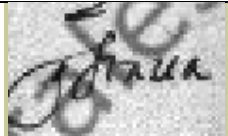
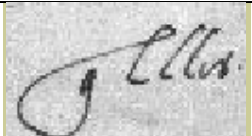
Batista trata especificamente de como Nuno passou de depoente a autor, já que seu relato alçou uma enorme importância se comparado a outros coetâneos. Isso ocorreu por que se tratava da maior empreitada de Drake, todos queriam saber dos detalhes, bem como havia interesse de outros países, como Inglaterra e Holanda, em saber das rotas para a América, afinal Nuno era experiente nas rotas americanas. A autora cita e toma como referências as supracitadas coletâneas.

Conseguimos localizar e consultar as duas coletâneas. Em Nuttall, há uma seção que trata apenas de Nuno, seu relato e outros de seus companheiros (p. 256-369) e se indica que há outra versão disponível no *Archivo General de la Nación*, México. Porém, apesar de procurarmos, não está disponível virtualmente para pesquisa na página da instituição, sequer localizamos o catálogo de documentos.

Comparando as versões, podemos ver que (a) há quatro 'cópias' no *Archivo General de Indias*, sendo duas versões diferentes, cada uma com duas cópias; (b) há uma 'cópia' disponível na Biblioteca do Congresso, que se diferencia das descritas acima por ser menos extensa; (c) e há as vinculadas por Hakluyt e Nuttall é bem maior em relação às demais, são traduções para o Inglês. É como se estas fossem as completas e as outras, resumos.

Para entender isso é bom que tenhamos em conta as condições de produção, transmissão e transporte desse tipo de texto. Eram produzidos por escrivães, os quais nem sempre eram hábeis na América; eram armazenados de forma irregular; eram transmitidos por meio de cópias, nem sempre fieis ao original, pois o copista poderia alterar ou cortar algo, conforme seu interesse ou de quem solicitasse a cópia; eram enviados nas embarcações que demoravam meses para cruzar o Atlântico, sendo esse papel submetido a condições climáticas não favoráveis ao papel; e eram redigidos em materiais cuja qualidade estava ligada diretamente a questões sociais, como os textos referente a Nuno são de caráter legal e o processo tenha se iniciado na colônia, os materiais empregados eram de baixa qualidade; se o mesmo processo tivesse um alto caráter legal, fosse expedido por um nobre e redigido nos scriptoria, seguramente a qualidade do material, armazenagem e cópia seriam mais cuidadas.

Quanto às abreviaturas, não há muitas. Chamou-nos atenção as que têm como base o pronome 'que', vejamos a seguir:

|                                                                                              |                                                                                                |                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>que     | <br>qu'el     | <br>qu'es    |
| <br>qu'esta | <br>qu'estava | <br>qu'ellos |

No plano gráfico, registramos a alternância entre as letras 'i' e 'y': *yba*, *ynutil*, *ysla*; 'g' e 'j': *gente*; bem como falsa restituição etimológica: *heran*, *henero*; variação gráfica de algumas palavras: *vela/bela*, *batel/vatel*, *vieron/bieron*. Para este período estudado, essas alternâncias apontam apenas para o nível gráfico, embora (i/y e v/b) sejam reflexo de uma variação fonética recentemente processada. Tanto é que ainda hoje, por exemplo, se encontram dentro da Romania velha e nova essas articulações, porém como marcas dialetais.

No plano fonético, observamos o uso do 'R' maiúsculo e duplicação do 'r' ao começo de palavra para indicar a pronúncia da vibrante múltipla: *rrio/Relacion*; a indicação da variação das sibilantes por meio do 'j' e 'x': *dijo/dixo*; a união gráfica para indicar uma pronúncia elidida: *entranbas*(entre ambas) e *ante*(ante él); a assimilação e a palatalização do clítico antecedido por um verbo no infinitivo: *vistalla*(vistarla) e *hazello*(hacerlo); e um constante alçamento vocálico: *furtaleza*, *tuneladas*, *gubernaron*, *tumaron*, *estu*, *tumo*, *bulvio*, *abiatumado*, *vinu*, *bulvieron*, *tudala gente*. Nesse último caso, suspeitamos que o copista pertença a um contexto galaico-português, seja de nascimento, língua materna, contato linguístico ou formação; poisnesses dialetos é comum o alçamento vocálico.

No nível morfossintático, destacaram-se apenas alguns usos da ênclise, quando o usual já era a próclise, entendido como resquício de uma colocação pronominal arcaica: *Reconocidola*, *navegose*, *noqueriéndolo*, *hizose*, *dejola*.

No nível lexical, a riqueza linguística consiste na abundância de unidades fraseológicas relacionadas ao âmbito náutico: *echar gente entierra*(no sentido de 'desembarcar'), *tomar agua*, *hacer agua* e *haceraguaje*(fazer aguada, sortir-se de água potável), *hacerseo tomar la vela* (sair de um porto para navegar), *dar fondo*(fundear, ancorar); e termos especializados: *patax* (patacho, tipo de embarcação), *nao*(nau), *brazas*(braça, tipo de medida), *longitud*, *batel*(batel, tipo de embarcação), *tablazón*(conjunto das tábuas com que se faz a cobertura de uma embarcação, 'assoalho'), *lancha*, *maestre*, *fragata*, *cossario*, *corço*(ataque naval ao tráfego de um inimigo), *xarcia* (jarcia, conjunto de cabos que formam o aparelho de um barco à vela), *mesana de la popa*(mastro de popa), *embocadero*(porto à entrada de uma embocadura).

Também há utilização de unidades de medidas típicas à época. Se hoje nos utilizamos de expressões como "a cinco minutos", "a duas quadras" para se referir à distância, por esse período era comum utilizar o tiro de uma arma qualquer ou objeto funcional como a pedra. Assim encontramos: *tiro de arcabuz* e *tiro de piedra*.

Há o registro de um americanismo, isto é, uma construção lexical engendrada no contexto americano, como, por exemplo: *quebrada* para se referir a cachoeira (*arroyoou riachuelo*).

O contexto americanista também aportou muitas palavras das línguas indígenas ao Espanhol, é o caso de *canoa*, considerado o primeiro indigenismo em Língua Espanhola, quando registrado por Colombo em seu Diário.

No relato de Nuno ainda se registam topônimos de diversos portos americanos: *Santiago, Arequipa, Guaturco, Guatrileo*; nomes de animais e plantas, como é o caso da *zarzaparrilla* (salsa parrilla 'Smilaxornata'), arbusto usado para produção de bebidas refrescantes; e o emprego de vocábulos que hoje se consideram em desuso: *calezes* (cáliz), *adrezar* (aderezar), *mercaduría* (mercância), *postrero, a cabo de* (al cabo de).

## Conclusão

Considerando que o projeto se encontra em curso, apesar de se encontrar em sua fase final, acreditamos que, para este momento, ficam pistas a seguir para a compreensão do relato de Nuno da Silva. Como afirmamos, o valor de um texto desse perfil é amplo: culturalmente nos aponta para hábitos e costumes sociais, textualmente nos faz entender as condições de produção de um texto no século XVI, e linguisticamente nos dá uma ideia de como a Língua Espanhola era utilizada pelos séculos de Ouro, porém no lado americano.

Principalmente nos mostra como o Espanhol, uma língua própria de outro ambiente geográfico, comportou-se na América. Essa é uma questão que temos perseguido. Entender o uso dessa língua nos assuntos americanos é entender como se deu nossa formação como América Latina, é entender que como Espanhol e Português se comportaram na România Nova.

Para tanto é preciso levantar fontes para esse estudo, e os relatos de viagens são inúmeros e diversos, escritos em várias línguas e múltiplos assuntos, contudo todos eles narram histórias nas colônias americanas e nos retratam a América em diferentes perspectivas. Os dados aqui coletados farão parte da análise geral do Corpus Brasileiro de Língua Espanhola.

Ao final incluímos a primeira página do relato em imagem e sua transcrição.

## Referências

BATISTA, Bianca. *A transformação do piloto Nuno da Silva em autor*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), UFRJ, RJ, 2014.

GONZÁLEZ SÁNCHEZ, Carlos Alberto. *Homo Viator, Homo scribens - Cultura gráfica, información y gobierno en la expansión atlántica siglos XV-XVII*. Madrid: Marcial Pons, 2007.

LAPESA, Rafael. *Historia de la Lengua Española*. 9 ed. Madrid: Gredos, 1981.

MACHADO, Pedro. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1989. 5 vols.

NUTTAL, Zelia. *New light on Drake: a collection of documents relating to his voyage of circumnavigation (1577-1580)*. London, Printed for the Hakluyt Society, 1914.

PROCÓPIO, Eliabe; ALENCAR, Jociara Pereira. Edição e Estudo Linguístico de Relación de Viaje al Brasil (1587). In: GOMES; PONTES (Orgs.). *Espanhol no Brasil: perspectivas teóricas e metodológicas*. Curitiba: CRV, 2015. p. 125-138.

PROCÓPIO, Eliabe; MOTA, Fabricio Paiva. A Tradução de Documentos Relativos ao Brasil Conservados nos Arquivos Públicos Espanhóis (XVI-XIX). *Revista Philologus*, v. 18, p. 38-58, 2012.

PROCÓPIO, Eliabe. *Documentos relativos a Brasil conservados nos Arquivos Espanhóis (1535-1625)*. Curitiba: Appris, 2012.

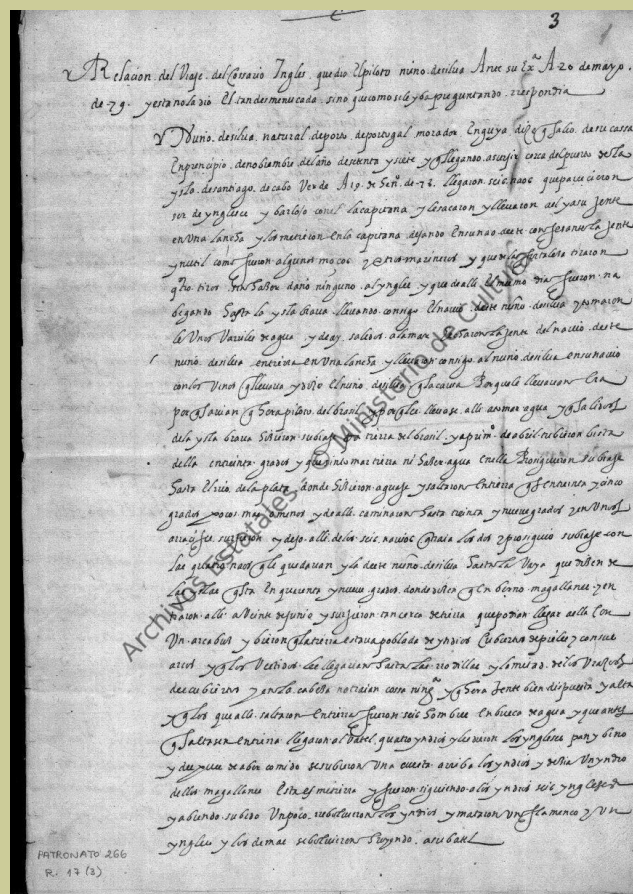
PROCÓPIO, Eliabe; COAN, Márluce. O Corpus Brasileiro de Língua Espanhola/CBRASLE (Sécs. XVI-XVII) 1ª. Fase. *Veredas (UFJF. Online)*, v. 17, p. 321-341, 2013.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. 21. ed. Madrid: Espasa Calpe, 2001, 2 vols.

\_\_\_\_\_. *Nuevo tesoro lexicográfico de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 2001. Edición en DVD-ROM.

\_\_\_\_\_. Banco de datos (CORDE) [en línea]. *Corpus diacrónico de español*. Disponível em <http://www.rae.es>.

## APÊNDICE



## TRANSCRIÇÃO SEMIPALEOGRÁFICA

Relacion del viaje del Cossario Ingles que dio el piloto Nuno del Silua Ante su Ex<celentissima> A 20 de mayo de 79 .y esta no la dio el tan desmenucada sino que como se le yba preguntando rrespondia y Nuno de Silva natural de Porto Portugal morador en guyadize q<ue>salio de su cassa en prencipio de noviembre del año de setenta y siete y q<ue> llegando a surjir cerca del puerto dela ysla de Santiago de cabo verde A 19 de hen<ero> de 78. Llegaron seis naos que parescieron ser de yngleces y barlo / o conel la capitana y le sacaron y llevaron a el ya su jenteynutil como fueron algunos moços y otros marineros y que de las furtaleza tiraron q<ua>tro tiros sin hazer daño ninguno al ingles y que de allí el mismo dia fueron navegando hasta la ysla brava llevando consigo el naviodeste nuño del silva y tomaron le unos barriles de agua y de ay salidos a la mar Hecharon la jente del naviodestenuno del silva en tierra en una lancha y llevaron consigo al nuno de silva en su navio con los vinos q<ue> llevaba y dijo el nuno silva q<ue> la causa Por que le llevavan era por q<ue>savian q<ue>hera piloto del brasil y por q<ue> les llevase allí a tomar agua y q<ue> salidosdela ysla brava sigieron su viaje pa<ra> tierra del Brasil y a prim<ero> de abril tuvieron vistadella en treinta grados y que sin tomar tierra Ni hazer agua enella prosiguieron su viajehasta el rrio de la plata donde hizieron aguaje y saltaron en tierra q<ue>s en treinta y cinco grados pocos mas o menos y de allí caminaron hasta treinta y nueve grados y en uno sarracifessurjieron y dejo allí delos Seis navios q<ue> traía los dos y prosiguió su viaje conlos quatro naos q<ue> le quedavan y la deste nuño de silva hasta la Vaya que dizen delas yslas q<ue> esta en quarenta y nueve grados donde dizen q<ue> en berno Magallanes y entraron allí a veinte de junio y surjieron tan cerca de tierra que podían llegar a ella conun arcabuz y bieron q<ue> la tierra estava poblada de yndios cubiertos de pieles y con susarcos y los vestidos les llegarían hasta las rrodillas y la mitad de los brazos descurbiertos y en la cabeza traían cossaning<una> y q<ue>herajente bien dispuesta y alta y los q<ue> allí saltaron en tierra fueron seis hombres en busca de agua y que antes q<ue> saltasen en tierra llegaron al vatelquatroyndios y les dieron los yngleses pan y bino y despues de aber comido se subieron una cuesta arriba los yndios y dezia yndio dellos Magallanes esta es mi tierra y fueron siguiendo a los yndios seis yngleses y abiendo subido un poco rrevolvieron los yndios y mataron un flamenco y un yngles y los demas se bolvieron huyendo a su batel.

---

<sup>1</sup>Imagem disponível em <http://media.web.britannica.com/eb-media/62/89962-004-37581A89.gif> acesso em 09.01.17.

<sup>2</sup>Disponível em <http://pares.mcu.es/>

<sup>3</sup>Disponível em [www.charta.es/](http://www.charta.es/)

<sup>4</sup>Disponível em <https://www.loc.gov/rr/rarebook/catalog/drake/drake-catalogue.html>